



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

AUDITÓRIO ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS

PALÁCIO DE SÃO BENTO – 18 JANEIRO 2017

Passa hoje um ano sobre o falecimento de António de Almeida Santos, antigo Presidente da Assembleia da República, de quem todos guardamos uma imensa saudade.

Temos aqui hoje as saudades de quem perdeu o pai, o familiar e o amigo, mas saudades também da personalidade política excecional cuja memória merece ser preservada.

Este ano que passou foi um ano difícil para a Assembleia da República, que perdeu dois antigos Presidentes, Almeida Santos e António Barbosa de Melo.

Foi um ano difícil para o Partido Socialista, que perdeu primeiro o seu Presidente honorário e agora o seu militante número, Mário Soares, de quem nos despedimos há tão pouco tempo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Resta-nos a consolação de honrar a sua memória e trabalhar para que o seu legado perdure.

É isso que o País fez com Mário Soares; é isso que a Assembleia da República faz aqui, hoje com Almeida Santos, e proximamente com Barbosa de Melo: garantir que as novas gerações vão ter nestas referências da nossa vida parlamentar fontes de inspiração para a sua ação futura.

A democracia é o regime do pluralismo e da tolerância, mas não vive sem memória, nem sobrevive sem a preservação diária das suas instituições, dos seus valores e dos seus símbolos.

A tolerância não significa indiferença, o pluralismo não impede que a democracia dê luta aos seus adversários.

A história do século passado mostra-nos bem que é quando damos a paz por adquirida que surge a guerra.

Como lembrava o Presidente Obama no seu discurso de despedida, a democracia fica ameaçada quando a damos por adquirida.

Quando desvalorizamos o diálogo parlamentar e social, quando deixamos de olhar para quem sofre, a liberdade fica em risco.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

António de Almeida Santos foi um exemplo de parlamentar dialogante, de homem de Estado responsável, de jurista brilhante, de cidadão de causas e cultura.

Foi alguém que deixou a sua impressão digital em leis fundamentais e em discursos e textos memoráveis. Alguém que ficou célebre pela sua facilidade de escrita e pelo seu gosto pela escrita.

Esses traços excepcionais de carácter ficaram bem claros na homenagem que lhe fizemos na Sessão Plenária de há um ano.

“Exemplo de cidadão que continuará a inspirar-nos a ser e a fazer cada vez melhor”, lembrou o Deputado André Silva.

“Homem de profundíssimos afetos que deixou desafios para outras gerações, de ordem ecológica e sobre a globalização”, apontou a Deputada Heloísa Apolónia.

“Há um antes e um depois de Almeida Santos não só nas condições de trabalho dos deputados como no contacto com os cidadãos”, reconheceu o Deputado António Filipe.

O Deputado Pedro Mota Soares destacou, por seu lado, “a cordialidade democrática e parlamentar”.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

“O legislador com capacidade de fazer pontes” foi evocado pelo Deputado Pedro Filipe Soares.

O Deputado Luís Marques Guedes falou-nos do “amigo” e do “homem de exceção”.

Mas como disse o Deputado Jorge Lacão, “não morrem as pessoas cuja grandeza de vida as coloca acima e para além do seu tempo”.

Enquanto Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos foi capaz de conduzir um notável processo de modernização do Parlamento.

Um processo em que a construção do Novo Edifício, tal como o conhecemos, surge como marco fundamental.

A existência do Novo Edifício da Assembleia da República e em particular deste Auditório, deve-se muito à determinação e à perseverança do Presidente Almeida Santos, e ao notável trabalho do Arquiteto Fernando Távora, também já desaparecido.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

É pois da mais elementar justiça atribuímos o nome de António de Almeida Santos a este Auditório do Edifício Novo, espaço de tantos debates, exemplo de abertura às iniciativas dos partidos, dos movimentos, dos cidadãos - os motores de uma cidadania política que queremos manter viva e para a qual Almeida Santos tanto contribuiu.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues